

Rossetto participa no RS do lançamento de conferência sobre reforma agrária

5 de diciembre de 2005

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, participou neste domingo (04) do lançamento oficial da II Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (CIRADR), em Porto Alegre (RS). O evento foi realizado no Santander Cultural. A conferência, promovida pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), será realizada entre os dias 7 e 10 de março de 2006 na capital gaúcha. A pauta central do encontro mundial traz a discussão de assuntos relacionados às políticas de acesso à terra e à água, à soberania alimentar, à capacitação rural e à revitalização das comunidades rurais.

Durante a coletiva de imprensa para o lançamento da conferência, Miguel Rossetto afirmou que a receptividade internacional pela realização do encontro no Brasil mostra que o País pode ser considerado uma referência em relação ao tema da reforma agrária. “Estamos honrados. É no Brasil que se concentram os esforços no sentido de implementar estratégias para a superação da pobreza e para o desenvolvimento rural”, explicou o ministro, entusiasmado.

O objetivo da conferência é recolocar e manter a discussão permanente sobre a reforma agrária e o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Além disso, os participantes também devem diagnosticar as políticas atuais, sugerir medidas imediatas e parcerias entre os países, além de contribuir para o cumprimento das Metas do Milênio. As resoluções tomadas durante a conferência serão reunidas na Carta de Porto Alegre e as parcerias criadas serão objeto de um relatório.

Os 193 países membros da ONU foram convidados para a conferência e a estimativa é que cerca de 1.500 delegados, representantes de mais de 150 países, compareçam ao evento. Devem estar em Porto Alegre personalidades como o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Koffi Annan; o diretor-geral da FAO, Jacques Diouf; o presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), Lennart Bage; e o diretor-executivo do Programa Mundial de Alimentos, James Morris. Também foram convidados, mas ainda não confirmaram presença, os chefes de Estado da Finlândia, Namíbia, Senegal, Moçambique, Congo, Jamaica, Venezuela, Chile, Bolívia e dos países integrantes do Mercosul.

Discussões antigas

Segundo o assessor Internacional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Celso Carvalho, as discussões sobre a reforma agrária e o desenvolvimento rural entre os países são urgentes, já que a última conferência sobre o tema foi realizada em 1979, em Roma, na Itália. “Apesar dos compromissos assumidos há 26 anos, para que o assunto fosse discutido periodicamente, as metas estabelecidas pelo documento final do encontro, chamado de Carta do Campesino, não foram cumpridas”, observou Carvalho.

A carta trazia basicamente as reivindicações de associações e movimentos sociais da

época, como a necessidade de fomentar o incremento dos trabalhos de capacitação e assistência técnica no campo, os problemas ligados ao acesso à terra e à infra-estrutura condizente a condições mais propícias para uma produção qualificada. “A idéia é tratar os temas, fazer estudos de caso e elaborar um documento com novas diretrizes e propostas para o setor”, acrescentou.

Novos temas

Na avaliação do assessor internacional do MDA existem, atualmente, ainda outros temas mais específicos que ganharam vulto durante o intervalo das duas conferências e que agora devem ser discutidos pelas nações participantes. “A intensificação de questões relacionadas à preservação do meio ambiente, ao êxodo de jovens para os centros urbanos e à participação das mulheres no campo surgem como parte essencial das políticas de desenvolvimento rural”, destacou.

Carvalho lembra que, quando o ministro Miguel Rossetto apresentou à FAO a intenção de o Brasil sediar a II Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, a aprovação dos países membros da instituição foi unânime. A iniciativa foi muito elogiada. “O Brasil também recebeu elogios pela organização da oficina realizada no início desse mês, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, para preparar os participantes do País para a conferência”, comentou.